

SPARK 129

(Código de matriz: **SPARK129.00** para o jogo StartOver.xyz.)

DISTINÇÃO: A Responsabilidade é a Consciência Aplicada.

NOTAS: Imagina que, numa noite, um homem pega numa picareta e numa pá, vai para o bosque e cava um buraco fundo para uma armadilha de tigres, bem no meio de um popular trilho de corrida. Coloca estacas afiadas no fundo, cobre o buraco com uma fina camada de ramos, folhas e terra, esconde-se atrás de uma árvore próxima e espera para ver quem cai na sua armadilha. Ao nascer do sol, um homem vem a correr pelo trilho, cai no buraco e morre. Quem é responsável pela sua morte?

É bastante óbvio que o homem que cavou a armadilha é o responsável por matar o corredor.

Agora, imagina o mesmo incidente, mas desta vez, depois de fazer a armadilha, o homem afasta-se do local. E o primeiro corredor que vem é um veterano das forças especiais, cujo corpo inteiro deteta as irregularidades subtis no caminho. Ele salta, faz uma cambalhota por cima do buraco, rasteja até lá, remove algumas folhas e descobre que, de facto, é uma armadilha de tigres. Cobre novamente o buraco, esconde-se atrás de uma árvore próxima e espera para ver o que acontece. Logo a seguir, vem outro homem a correr pelo trilho, cai no buraco e morre. Quem é agora responsável pela sua morte?

Ah, esta é uma nova situação. O homem que percebeu a armadilha, ficou escondido atrás da árvore e deixou o segundo homem cair e morrer *é tão responsável* pela morte dele quanto o homem que cavou o buraco.

Como é possível? O que o torna responsável? O simples facto de saber que a armadilha está ali. A sua consciência torna-o responsável. Ele poderia ter avisado o segundo homem. Se ele estivesse parado ao lado do trilho apenas para urinar, sem ter visto a armadilha, e o segundo homem caísse e morresse, então ele não seria responsável. Mas assim que sabes, tornas-te responsável. A consciência cria responsabilidade.

Isto aplica-se em todas as dimensões da existência.

Tornares-te consciente de que há um pedaço de lixo no passeio torna-te tão responsável por o deixar ali quanto a pessoa que o deitou ao chão...

Tornares-te consciente da tua frustração, nojo, tristeza ou medo sobre o que não está a funcionar na tua relação, na tua casa, na tua cidade, no teu país ou no teu planeta torna-te tão responsável por mudar essas coisas quanto a pessoa em quem acreditas ser “a responsável” por isso. A consciência dá-te trabalhos para fazer.

E isto é uma das maiores forças que te motivam a permanecer inconsciente. Porque, ao tornares-te consciente de algo, podes ter mais trabalho a fazer. Pensa em quantas pessoas estavam conscientes de que as centrais nucleares de Fukushima, no Japão, foram construídas sobre uma falha sísmica grave. Achas que essas pessoas querem agora admitir a sua consciência?

Achas que fingir não estar consciente te torna menos responsável?

Desde que este princípio foi banido da educação moderna, temos geração após geração de pessoas a tentar evitar ser conscientes, ou pelo menos a tentar garantir que ninguém perceba que o são. E tu?

EXPERIMENTOS: Agora que estás consciente de que evitar responsabilidade é o mesmo que tentar evitar consciência, e se experimentasses algo diferente durante algum tempo? E se completamente invertesses a tua orientação? E se deixasses a tua consciência aparecer na sua total capacidade e escutasses o que ela te diz?

E se a tua consciência te estivesse a dar instruções contínuas para ações concretas no teu dia-a-dia, se apenas a respeitasses e ouvisses?

SPARK129.01 DEIXA QUE NOVAS CONSCIÊNCIAS INSPIREM MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO. Eis um pequeno exemplo pessoal deste experimento: Durante toda a minha vida comi cereais Cheerios® da marca General Mills ao pequeno-almoço. Numa certa manhã, estava distraidamente a ler a lista de ingredientes na caixa e reparei em “amido de milho”. De repente, veio-me à cabeça a pergunta: “Será que este amido de milho vem de milho geneticamente modificado?” A caixa não dava qualquer pista. Então telefonei para a empresa e perguntei. Responderam: “Sim.”. Fiquei chocado por me ter demorado tanto tempo a perceber isto. Finalmente estava preparado para enfrentar a realidade dessa contaminação. Pedi à mulher da General Mills que dissesse ao seu chefe que, como os produtos da empresa contêm ingredientes transgénicos e as caixas não o indicam, nunca mais comerei os seus produtos pelo resto da minha vida.

A Terra estará morta antes que as pessoas ganhem consciência suficiente — por acidente — para criar uma cultura sustentável. Os *edgworkers*, os líderes, os ativistas,

as pessoas com coragem para ir primeiro estão a mudar o seu comportamento e a tomar posição por sistemas diferentes. E isso inclui-te a ti.

Isto significa que, se te tornares consciente de que a empresa onde trabalhas fabrica produtos com mão-de-obra explorada, ou despeja resíduos tóxicos em aterros, rios, atmosfera ou corpos humanos, ou externaliza custos para a sociedade, países em desenvolvimento ou gerações futuras, ou usa práticas comerciais injustas para destruir lojas independentes e instalar franquias, ou extrai recursos em rápida extinção, ou fabrica armamento ou produtos nucleares, ou compra políticos para criar leis de interesse próprio, etc. então vês que a tua consciência está a dar-te instruções. Essas instruções dizem-te para dedicares a tua vida a tornar a empresa mais bem-sucedida? Ou dizem-te para desmontar a empresa por dentro, de modo a que se transforme radicalmente (ver www.postgrowth.org) ou encerre as suas atividades? As instruções dizem-te para sair da empresa? Ninguém mais te pode dizer quais são as instruções que vêm da tua própria consciência. A única coisa de que podes ter certeza é que as instruções não são para te tornares menos consciente, apenas para evitares a responsabilidade pelo que vês.

SPARK129.02 DEIXAR QUE NOVAS PERCEÇÕES TE INSPIREM A PEDIR *FEEDBACK*. Quando te apanhares a olhar para alguém e a pensar: “*Porque estás a fazer isso assim? Porque não fazes desta forma?*” usa essa consciência como impulso para pedir feedback. A tua Caixa provavelmente preferiria dar feedback, para poderes dizer à outra pessoa o que ela está a fazer mal. Mas este experimento é o inverso: usa o impulso para pedir feedback. Diz algo como: “Podes, por favor, dar-me algum feedback para eu compreender melhor porque é que estás (ou não estás) a fazer isso?”. Cada um de nós tem um senso interno que nos guia continuamente para fazer o que imaginamos ser o melhor no todo. A outra pessoa também. Pensar em termos simplistas de opressor / oprimido é um conceito fantasioso, fácil de entender, mas desconectado da realidade. O propósito de pedir feedback é iniciar uma conversa que utilize a inteligência de cada pessoa para o crescimento da consciência coletiva na comunidade.

O feedback que recibes pode eventualmente despertar uma visão de um futuro possível que habita em ti desde o nascimento. Essa visão pode mostrar pessoas a juntarem-se, a reconhecerem-se mutuamente como canais únicos de inteligência, a ligarem-se de coração aberto e a ajudarem-se a revelar os seus dons únicos. Mais uma vez, a tua consciência está a dar-te instruções. Serás capaz de as seguir? E se muitas pessoas seguissem as instruções da sua própria consciência? E se seguir as tuas instruções interiores abrisse o caminho para que outros também o fizessem? Ao seguir as instruções da consciência, pode encontrar novas formas de viver.